

TÍTULO: Análise das microagressões raciais e de gênero e o estresse em mulheres universitárias de Campos dos Goytacazes.

AUTOR(ES): Mariana Martins Coquito Silva, Jéssica Borowsky Penna Dos Santos, Ana Lúcia Novais Carvalho.

RESUMO – O presente estudo teve como objetivo analisar os níveis de estresse em mulheres autodeclaradas negras e estudantes do ensino superior das universidades de Campos dos Goytacazes e as possíveis relações com as microagressões raciais e de gênero vivenciadas pelas mesmas, contribuindo para que tenhamos um olhar mais atento para estas questões presentes em nossa sociedade e que podem causar impactos na saúde psicológica dos indivíduos. Com isso, participaram deste estudo 43 mulheres universitárias de instituições públicas e privadas do município de Campos dos Goytacazes, autodeclaradas como negras ou pardas, com idade entre 18 e 41 anos. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi preenchido um Questionário Sociodemográfico, o Inventário de Sintomas de Stress para adultos da Lipp (ISSL), o Self Report Questionnaire (SRQ20), a Escala de Microagressões Raciais de Gênero (EMRG), bem como uma entrevista com perguntas pertinentes ao tema. Com base no estudo foi possível observar que aspectos como o racismo estrutural e a desigualdade de gênero podem se desdobrar de diferentes formas na condição psicológica de mulheres negras e que o fato de estas mulheres também serem estudantes universitárias representar um agravante nesta condição. Mesmo não sendo possível comprovar que os níveis expressivos de estresse e a predominância de queixas sobre saúde mental resultam estritamente das microagressões raciais e de gênero, é perceptível a existência de sofrimento psíquico entre as mulheres negras universitárias, que em sua maioria apontam sentimentos aversivos ocasionados por estas microagressões, o que pode ser um fator prejudicial para a saúde mental destas mulheres.

Palavras-chave: estresse; microagressões; mulheres negras.